

# A atuação do programa residência pedagógica: experiências exitosas dos residentes de licenciatura em Química no IFMA

## Autores:

### Lusinete da Costa Fonte

Graduada em Licenciatura em Química pelo Instituto Federal do Maranhão (IFMA), Campus Codó

### Alvaro Itauna Schalcher Pereira

Doutor em Engenharia e Ciência de Alimentos. Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT/IFMA)

### Francisco Adelson Alves Ribeiro

Doutor em Biotecnologia. Mestre em Engenharia da Computação e Sistemas, Professor do EBTT/IFMA, Campus Codó

### Jose Weliton Aguiar Dutra

Químico, mestrando em Química pelo Programa de Pós-graduação em Química, Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

### Lidiane da Silva Araújo

Doutora em Química, Professora do EBTT/IFMA, Campus Codó

### Josielta Alves dos Santos

Graduada em Licenciatura em Química (IFMA), Campus Codó

### Joselson Rodrigues da Silva

Graduado em Licenciatura em Química (IFMA). Professor do Ensino Médio da Secretaria de Educação do Maranhão

### Floriza Gomide Sales Rosa

Mestre em Educação. Professora do EBTT/IFMA, Campus Codó

DOI: 10.58203/Licuri.20894

## Como citar este capítulo:

FONTE, Lusinete da Costa et al. A atuação do programa residência pedagógica: experiências exitosas dos residentes de licenciatura em Química no IFMA. In: FEITOZA, Denise Magalhães Azevedo (Org.). **Pesquisas e saberes em Educação**. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 46-62.

ISBN: 978-65-85562-08-9

## Resumo

O presente artigo consiste em relatos de experiência de graduandos do Programa Residência Pedagógica (RP)/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Maranhão (IFMA). Os futuros professores residentes, que atuaram nos turnos matutino e vespertino, foram os sujeitos da pesquisa, os quais relataram suas experiências exitosas no respectivo programa de Formação docente inicial a partir de questionamentos dos pesquisadores. O objetivo desse estudo foi mapear as contribuições adquiridas pelos residentes pedagógicos para sua formação docente no cenário pandêmico no período de 2020-2022 por meio da catalogação e exposição de motivos apresentados. Nota-se que as atividades do Ensino Remoto Emergencial, a partir das práticas educativas desenvolvidas, associadas aos projetos integradores, caracterizando um relato imparcial, democrático, pedagógico, didático, ou seja, um relato de reviravolta e adaptação servindo para reafirmar que as políticas públicas específicas na área de Educação reforçam aos sistemas educativos. Salienta-se que o planejamento era composto por coordenadora, preceptores e residentes, posto que as situações vivenciadas otimizaram o engajamento entre os atores do programa, servindo para mostrar à sociedade a capacidade dos futuros professores em enfrentar desafios, tendo em vista que a Educação precisa ser vivenciada com ou sem Pandemia.

**Palavras-chave:** Educação. Ensino Remoto Emergencial. Formação docente. Políticas Públicas

## INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) foi instituído por meio da Portaria Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) nº 38, de 28 de fevereiro de 2018, com a finalidade de implementar projetos inovadores, apoiados pelas Instituições de Ensino Superior - IES (públicas e privadas), os quais devem ser aplicados nos cursos de licenciatura (modalidade presencial ou Sistema de Universidade Aberta do Brasil - UAB) a fim de estimular a articulação entre teoria e prática, assim como efetivar uma parceria com as redes de educação básica (BRASIL, 2020).

Entre as políticas públicas de formação inicial que buscam aliar a teoria com a prática e integrar a Universidade com a escola pública, destaca-se o Programa Residência Pedagógica - PRP (RIBEIRO, 2022). Portanto, o PRP possibilita aos graduandos concluintes de cursos de licenciatura vivenciar a futura profissão de forma dinâmica e mais interativa com a escola, seu futuro ambiente formal de trabalho.

As atividades do PRP desenvolveram-se em um formato atípico, já que a segunda versão do programa 2020-2022 iniciou na data de 11 de novembro de 2020, revelam que o mundo e o Brasil enfrentavam um eminente problema de Saúde Pública em decorrência da Pandemia da COVID-19.

A partir dos dados apresentados, evidencia-se que, no início da PRP (11 de novembro de 2020), o Mundo apresentava um número de casos confirmados cumulativos de COVID-19 por milhão de pessoas, 6.628,98, assim como o Brasil, 26.881,54. Ressalta-se ainda que, até a presente data 19 de maio de 2022, momento de redação deste artigo, observa-se um aumento significativo (Mundo, 66.546,09; Brasil, 143.471,22), evidenciando uma mudança em termos absolutos e relativos, respectivamente: Mundo, +51.695,67 (+348%); Brasil, 116.589,68 (+434%). Destaca-se que, em relação aos dados oficiais, supostamente devido aos testes limitados tanto no Mundo quanto no Brasil, o número de casos confirmados é menor que o número real de infecções decorrente da COVID-19.

Por outro lado, a Educação no país foi vítima de dificuldades estruturais e didático-pedagógicas para se adequar a realidade imposta durante esse período pandêmico para assegurar o processo de escolarização tanto no âmbito público quanto privado, ocorrendo quase que exclusivamente por meio do emprego das Tecnologias Digitais da Informação e

Comunicação - TDIC's, adotando o modelo de Ensino Remoto Emergencial. Neste sentido, sobre as dificuldades educacionais e estruturais, Ribeiro (2022, p. 18) destaca que:

Diante das dificuldades apresentadas, os residentes precisaram encontrar soluções para contornar esses percalços. Para se comunicar de modo eficiente com os estudantes, eles utilizaram o aplicativo *Whatsapp*, onde os preceptores criaram grupos de cada sala, também foram desenvolvidas atividades diferenciadas que despertaram o interesse dos estudantes, tais como: infográficos, página de divulgação científica no *Instagram*, vídeo-aulas, vídeos utilizando teatro, atividades usando o Google Forms, entre outros (RIBEIRO, 2022, p. 18).

Este artigo objetiva mapear as contribuições adquiridas pelos residentes pedagógicos e destacadas por Ribeiro (2022) para sua formação docente inicial diante do cenário pandêmico no período de 2020 a 2022, referente ao percurso dos residentes do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus Codó.

## METODOLOGIA

Apresente pesquisa foi realizada com cinco (5) graduandos a partir do 6º período do Curso de Licenciatura Química do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Maranhão campus Codó, participantes do Programa Residência Pedagógica durante o período de Pandemia da Covid-19. Para iniciarmos a apresentação do percurso.

A construção dos dados e a sua interpretação foram realizadas em uma abordagem qualitativa, na qual o processo e seu significado foram os focos principais na análise dos pesquisadores.

Assim, pesquisa procurou saber quais os desafios, as contribuições e as perspectivas para (re)construção da prática pedagógica dos sujeitos da pesquisa. Para Fonseca (2002, p. 32) “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos”. Nesse sentido, os resultados alcançados foram discutidos com bases em pesquisa bibliográfica, envolvendo autores que abordam a temática na perspectiva da Formação de Professores e Saberes docentes.

Portanto, o levantamento dos seguintes teóricos da Educação: António Nóvoa, Paulo Freire, Michael Huberman, Selma Pimenta entre outros. Cipriano *et al.* (2020) diz que o estudo que se desenvolver por meio de um referencial bibliográfico proporciona consistência teórica, sendo o texto atravessado pelos conhecimentos de autores de referência na área.

O questionário é o principal instrumento de coleta de dados desta pesquisa, que foi elaborado e aplicado para englobar aos relevantes e diferentes aspectos sobre as contribuições do Programa Residência Pedagógica na construção dos saberes docentes para esses futuros professores. Afirma Gil (1999) que o questionário pode ser definido como uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas às pessoas com o objetivo de obter informações sobre conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, entre outros. Assim o questionário foi estruturado de forma *online*, disponibilizado via *Google Forms*. Esta escolha permitiu otimizar a divulgação digital e *e-mails*. O Tabela 1 apresenta os questionamentos feitos aos sujeitos da pesquisa com seus respectivos critérios de avaliação.

**Tabela 1.** Categorização dos residentes.

Critérios	Questionamentos
Colaboração em equipe	Você foi colaborativo (a) no decorrer do Programa de Residência Pedagógica? Pense acerca de como se relacionou com sua equipe de trabalho no programa, se de fato buscou se relacionar com os colegas residentes, preceptor, docente orientador de forma positiva, em prol do desenvolvimento das atividades do programa e da aprendizagem dos alunos da Escola-campo se apropriou dos conteúdos específicos e pedagógicos necessários para exercer a docência em Química na escola, ou seja, se sentiu seguro (a) ao ministrar os assuntos nas aulas de regência? Justifique explicando o que aprendeu e como
Conteúdos	Se apropriou dos conteúdos específicos e pedagógicos necessários para exercer a docência em Química na escola, ou seja, se sentiu seguro (a) ao ministrar os assuntos nas aulas de regência? Justifique explicando o que aprendeu e

---

Criatividade	No decorrer do programa conseguiu exercer sua criatividade? Justifique observando o quanto suas ideias puderam contribuir com o planejamento e execução criativa da docência em Química, mencionando exemplos.
O papel dos residentes <i>in loco</i>	Durante o programa, você exerceu a docência pesquisando seu ensino e a aprendizagem de seus alunos? Fale como você acompanhou a aprendizagem deles, se observou se eles aprenderam a partir das aulas que você planejou e se modificou seu planejamento em algum momento a partir de suas observações.
Saberes pedagógicos adquiridos	Quais saberes pedagógicos foram adquiridos durante sua participação no programa residência pedagógica no cenário pandêmico?

---

**Fonte:** Autores, 2022.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática docente inicial e a construção do espaço de trabalho do futuro professor caracterizam o Programa Residência Pedagógica (PRP), o qual apresenta, como premissas básicas, o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica (BRASIL, 2018). Para essa formação profissional docente é necessária uma (re)significação social da profissão, de modo que o residente perpassa pela experiência, interagindo com seus alunos e professores, aprimorando seu estudo teórico, seu conhecimento e sua prática educativa (PIMENTA, 2006).

O PRP vem aproximar o acadêmico ao ambiente escolar, trazendo-os para o cotidiano da prática docente. Portanto, as categorias de análise, definidas *a priori*, com base nas perguntas do questionário, foram: colaboração com equipe, conteúdos, criatividade, o papel do residente *in loco* e saberes pedagógicos adquiridos. Os sujeitos envolvidos nessa pesquisa foram 05 residentes, por questões de sigilo os nomes dos residentes foram identificados pela letra (R), sendo R1, R2, R3, R4 e R5. Os resultados e análises de cada categoria estão dispostos a seguir.

## Colaboração com equipe

Sobre a relevância da colaboração em equipe, Nóvoa (2009 p.40) relata que “a formação de professores deve valorizar o trabalho em equipe e o exercício coletivo da profissão, reforçando a importância dos projetos educativos da escola” (NÓVOA, 2009, p.40). Observou-se que o núcleo de residência pedagógica da IES IFMA campus Codó seguiu os critérios estabelecidos pelo Edital Nº 1/2020, onde o mesmo deve ser formado por 1 docente orientador do subprojeto, 3 preceptores, 30 residentes bolsistas e até 6 residentes voluntários (BRASIL 2020).

Neste sentido, os residentes responderam que durante o Programa de Residência Pedagógica trabalharam harmonicamente com todos os integrantes do núcleo como também com equipe da escolar da Escola-campo (direção, coordenação pedagógica e professores). Nas respostas os licenciandos de Química, reafirmaram seus esforços para o bom desempenho do programa nesta segunda edição.

*Sim eu buscava conhecimento entre meus colegas e professores da Escola-campo e o professor preceptor. (Residente 1).*

*Sim! Tive um ótimo relacionamento interpessoal com a minha equipe de trabalho, incluindo com o preceptor. As atividades foram realizadas conforme o planejado, adequando-as ao contexto de Ensino Remoto Emergencial. (Residente 2).*

*Sim, o relacionamento com os discentes foi bem colaborativo e contribuiu para a troca de ideias, tanto com os residentes do turno vespertino quanto com o professor orientador. (Residente 3).*

Notamos que os residentes R1, R2 e R3, puderam vivenciar momentos de partilha de saberes, já que a busca de conhecimento individual e coletivo aconteceu gradativamente durante os 18 meses de duração do PRP. Sobre isto, Farias (2022) afirmou que:

O compartilhar é até mesmo filosófico. Em sala de aula, quando se trabalha em parceria, partilham-se as inseguranças e adversidades. Ao observar a fala do outro, cria-se a oportunidade de conhecer os conteúdos com outra visão (FARIAS, 2022, p. 14).

Já os residentes R4 e R5 relatam como exercício da docência em meio a situação pandêmica, tornou ainda mais importante a partilha/coletividade de saberes pedagógicos em prol do desenvolvimento das aprendizagens dos alunos da escola. Assim, um programa de formação de professores precisa ir além de somar conhecimentos e saberes individuais. Nóvoa, nos fala sobre a “[...] necessidade de um tecido profissional enriquecido, da necessidade de integrar na cultura docente um conjunto de modos coletivos de produção e de regulação de trabalho” (NÓVOA, 2009, p. 25-45).

*Sim. Busquei sempre está me relacionado com meus colegas residentes, com preceptor e coordenador e pude contribuir para o meu desenvolvimento pessoal e do programa também. (Residente 4)*

*Sim, participei ativamente das atividades e mantive boas relações com os colegas residentes e o preceptor. (Residente 5).*

Sobre isso Farias (2022) coloca que “quando partilhamos à docência estamos multiplicando conhecimento. Este modo de ensinar nada tem a ver com segmentar, mas, sim, de agregar e estabelecer laços”. Assim, a partilhar de ideias, didáticas e metodologias, colaboram para o ensino e aprendizagem efetivos dos alunos.

## Conteúdos

Os residentes R1, R2, R4, R5 responderam que não tiveram dificuldades na apropriação do conteúdo para a prática docente, as dificuldades foram em relação à insegurança em estar à frente da sala de aula, principalmente em formato de Ensino Remoto Emergencial, como pode ser observado nos relatos a seguir:

*No início senti um pouco de dificuldade, pois foi minha primeira experiência em sala de aula, ainda mais de forma remota. Em relação aos conteúdos, não tive dificuldades em ministrar, pois me sentia segura em relação a isso, sempre tentei tirar o máximo de mim para ensinar aos meus alunos. Mas de forma remota foi um grande desafio, tive medo de não dar conta das aulas. (Residentes 1)*

*No início não estava me sentindo segura para estar à frente de uma sala de aula, principalmente no período pandêmico, mas conforme fui desenvolvendo as atividades consegui ter segurança para atuar em sala de aula. (Residentes 2)*

*O domínio de conteúdo não foi um problema, o maior desafio era a insegurança sobre como ensinar. (Residentes 4)*

*Sim. Foi realmente um momento muito significativo e diferencial para minha formação docente para além da experiência docente adquirida por meio das disciplinas curriculares do curso. Pude inseri-me no contexto laboral do professor, compreender as dificuldades para o Ensino de Química e traçar estratégias didáticas alternativas ao ensino tradicional, adequando-as ao Ensino Remoto Emergencial. (Residentes 5)*

Observa-se nas repostas que é no início da carreira que o docente se depara com intensas aprendizagens, Michael Huberman em seu livro intitulado “O ciclo de vida profissional dos professores” (1995) trata que a entrada na carreira tem dois estágios: a sobrevivência e a descoberta. A sobrevivência é a confrontação inicial com a complexidade da comunidade escolar, em que o profissional compara as teorias e as ideias estudadas no curso de licenciatura com a realidade do dia a dia de trabalho e experimenta a convivência com todos que atuam nesse espaço. A descoberta é o entusiasmo inicial por estar finalmente com a responsabilidade de ter sua própria sala de aula e seus alunos. Corroborando com isso, Carvalho (2021) afirma que ser professor é conhecer os alunos, é buscar interferir na vida social deles para que possa haver comunicação entre professor e o aluno, facilitando, assim, a melhoria do desenvolvimento e aprendizagem de todos, pois o professor também aprende com o aluno.

O Ensino Remoto Emergencial, adotado em meio a pandemia do coronavírus, trouxe diversas mudanças e desafios no cenário educacional. O residente R3 reporta que a função principal da educação não muda, aprendizagem dos alunos ainda continua sendo o foco das aulas e o professor possui papel fundamental nesse processo (MARCOS e VALLE, 2020).

*Sim, pois a cada aula planejada sempre estudo e reviso o conteúdo a ser abordado em sala de aula, de maneira que possa ser inserido informações novas ou que não estão contidas no livro e que vão somar para a compreensão dos alunos. (Residentes 3)*

Sobre um bom planejamento de aula Santos *et al.* (2022, p.122) afirma que “[...] dar-se a elaboração de uma aula atrativa e bem planejada, pelo fato de ser essencial importância para uma boa compreensão do conteúdo que está sendo abordado nas aulas, pois trabalhando o conteúdo de forma contextualizada consegue-se facilitar a compreensão do saber químico”. Faz-se, assim, essencial essa percepção na construção dos futuros professores e para o trabalho pedagógico investigativo.

## Criatividade

Essa categoria tratou das percepções dos residentes sobre como seus potenciais criativos puderam contribuir no desenvolvimento do trabalho docente, todos os licenciandos indicaram que foram criativos no que tange à utilização de metodologias de ensino durante as aulas remotas emergências.

Ressalta-se que a criatividade como uma área de pesquisa educacional teve início na segunda metade do século XX. Ademais, Oliveira (2021 p. 87) relata que “este comportamento na sociedade é muito valorizado, uma vez que os indivíduos criativos estão mais aptos a darem soluções eficientes aos problemas do cotidiano”. Todos os licenciandos participantes da pesquisa indicaram que foram criativos no que tange à utilização de metodologias de ensino durante as aulas remotas emergências, como pode ser visto nas respostas dos participantes R1, R2, R3, R4 e R5 respectivamente:

*Sim, no momento de preparação dos slides para as aulas remotas emergenciais, com animações e exemplos do cotidiano dos alunos. Na preparação de projeto de interdisciplinaridade para trabalhar a distribuição eletrônica relacionada ao jogo de queimado (Residente 1)*

*Sim, com as aulas de maneira online pudemos usar a criatividade para usar metodologias novas e abordar os assuntos de maneira diferente. (Residente 2)*

*Sim, usei minha criatividade durante as aulas mesmo, buscava relacionar situações do cotidiano através de imagens animadas, isso despertava muito atenção dos alunos, sempre buscava imagens com cores quentes, pois as vezes os alunos estavam assistindo as*

*aulas pelo celular, que tem uma tela pequena e com as cores mais quentes seria fácil dele conseguirem enxergar. (Residente 3)*

*Sim, foi possível desenvolver atividades, usar ferramentas digitais e contextualizar os conteúdos. (Residente 4)*

*Sim. Procurei tornar as aulas de Químicas mais dinâmicas, mostrando a química como realmente é por meio as Tecnologias Digitais, mostras estruturas tridimensionais de moléculas, assim como animações 3d de processos químicos e reações químicas. (Residente 5)*

No que se refere à didática, a criatividade torna-se elemento relevante para a prática docente na construção de alternativas que favoreçam a aprendizagem dos estudantes. Os relatos demonstram que os residentes vivenciaram situações que contribuíram para compreenderem que os desafios são formas de aprendizado, que possibilita utilizar da criatividade para solucionar problemas. Reforça-se Paula *et al.* (2021), o educador deve dar a importância para uma educação diferencial no processo de formação e na sua capacidade de dialogar entre o ambiente que expressa a arte de aprender, tendo em vista a formação do educando na sua evolução como sujeito crítico em sua realidade e capacidade.

## O papel dos residentes *in loco*

A categoria o papel dos residentes *in loco* buscou retratar se o relacionamento dos licenciandos com os estudantes beneficiou a aprendizagem desses, investigando se, durante o decorrer do PRP, cada licenciando exerceu a docência pesquisando sua prática pedagógica e a aprendizagem de seus alunos. A propósito da discussão, Maroja *et al.* (2019, p. 05) confirmam que:

*O aprender e o ensinar, nessa perspectiva, incorporam outros significados, uma vez que começam a ser compreendidos como atividades interdependentes de ação-reflexão-ação, agregando-se também a dimensão do engajamento em face de um projeto coletivo de interpretação da realidade (MAROJA et.al., 2019, p. 05).*

Logo, essa categoria se relaciona tanto com o Ensino e Aprendizagem, quanto com as práticas docentes e discentes. Todos os 5 (cinco) residentes afirmam terem feito essa ação-reflexão-ação como demonstradas nas falas dos participantes R1, R2, R3, R4 e R5:

*Sim, durante as aulas eram analisados vários fatores, a participação em sala de aula, as perguntas e entre outros. E no decorrer das aulas ocorriam modificações de acordo com o que foi observado em sala de aula. (Residente 1)*

*Sim. O acompanhamento foi contínuo seja por atividades, seja pela participação em aula. Modifiquei várias vezes a forma metodológica do trabalho realizado com base no conteúdo ministrado e a aprendizagem da turma. (Residente 2)*

*Sim, as atividades em ambiente virtual eram uma forma de avaliar a aprendizagem, outro modo era interação deles nas aulas online, incluindo momentos extracurriculares. (Residente 3)*

*Sim, sempre tive preocupação de eles estavam entendendo ou não, no entanto nas aulas remotas aplicava junto com eles atividades, e consegui observar que eles conseguiam resolver as soluções. Elaborava também exercícios para fazerem em casa, e eles conseguiam entregar. Uma forma também que posso citar como avaliação, foi suas participações em aula. (Residente 4)*

*Sim, a cada aula, na realização dos exercícios sobre o conteúdo é possível notar como os alunos vem absorvendo o conteúdo ministrado. (Residente 5)*

A ação-reflexão-ação dentro da escola permite ao professor pensar sobre o que faz enquanto faz. Sobre isso Freire (1991, p.81) nos diz que:

Este trabalho do acompanhamento da ação-reflexão-ação dos educadores que atuam nas escolas envolve a explicação e análise da prática pedagógica, levantamentos de temas de análise da prática que requerem fundamentações teórica e análise da prática reanálise da prática que considerando a reflexão teórica [...] (FREIRE, 1991, p.81)

Assim, os movimentos de ação-reflexão-ação foram identificados no processo dialético de Paulo Freire, quando se assume o pressuposto que a educação compreende a autoformação dos seres humanos, promove uma quebra de paradigmas no contexto em que esses futuros professores estão/estarão inseridos. Na obra clássica de *Conscientização: teoria e prática da libertação*, Freire (1980) argumenta que a conscientização não pode existir fora da *práxis*, sem os movimentos de ação-reflexão. A conscientização é a inserção crítica na história, “[...] implica que os homens assumam o papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo” (FREIRE, 1980, p. 26).

## Saberes pedagógicos adquiridos

Analizamos quais saberes pedagógicos nas práticas educativas foram adquiridos durante a participação no Programa Residência Pedagógica no cenário pandêmico. Em suas repostas os residentes relataram os seguintes saberes incorporados: saberes de formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais. Neste sentido, para Tardif (2014), o saber docente é um plural, oriundo de diferentes dimensões e composto por vários saberes, que são: Saberes de formação profissional sendo um conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores. Conhecimentos ligados às ciências da Educação, desde as teorias pedagógicas. Saberes disciplinares: correspondem aos diversos campos dos conhecimentos e emergem da tradição cultural e dos grupos que produzem os saberes de cada área; Saberes curriculares: correspondem aos objetivos, conteúdos e métodos que apresentam em forma de programas escolares; Saberes experiências: correspondem a saberes que os professores desenvolvem em seus trabalhos cotidianos e conhecimentos do meio.

Os saberes pedagógicos adquiridos estão enfatizados explicitamente nas falas dos participantes R1, R2, R3, R4 e R5:

*Tive mais autonomia, desenvolvimento, disciplina, conhecimento, novos métodos e prazer da docência. (Residente 1)*

*Que o planejamento das aulas é essencial para exercício da atividade pedagógica, é necessária uma comunicação professora aluno para compreender as dificuldades de cada aluno. (Residente 2)*

*Saberes adquiridos foram: Utilização das Tecnologias Digitais para ensinar Química; acompanhamento estudantil; dinamismo de aula; relação professor aluno; avaliação da aprendizagem; função social e pedagógica da escola. (Residente 3)*

*Aprendi que professor (a), o âmbito educacional no geral, precisa estar sempre buscando meios estratégicos que irão contribuir para o ensino-aprendizagem. E que o professor, sempre se reinventando em sua prática de ensino. (Residente 4)*

*A utilização de ferramentas digitais foi um dos principais saberes adquiridos. (Residente 5)*

Portanto, os relatos conseguiram descrever as metas do programa, devido ao fato que todos colaboraram, a presença dos preceptores; condenadores e orientadores justificaram o objetivo do Programa de Residência Pedagógica “induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso” (BRASIL, 2020, p. 1). Salienta-se ainda que “os saberes ganham sentido na prática, no conhecimento para a prática, no processo de reflexão crítica da mesma e do papel da prática educativa para a transformação social” (SANTOS DANTAS, 2021, p. 10). Por fim, os conhecimentos da teoria da educação e da didática, devem ser mobilizados para que eles compreendam o ensino como realidade social, e desenvolvam a capacidade de investigarem sua própria prática para a construção de suas identidades docentes (PIMENTA, 2006).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dinamicidade oferecida pelas atividades do Programa Residência Pedagógica possibilitou experiências exitosas na pesquisa narrativa onde, com vários profissionais nos ambientes formais e informais, foram construídas as narrativas, pois Educação e Ensino são categorias que se complementam e conversam entre si num processo colaborativo; trazendo, assim, reflexões das práticas educativas dos docentes da academia com as práticas cotidianas, recontadas ou recriadas na cronologia narrativa dos residentes. Nóvoa

(2009) reintegra que “a formação de um professor encerra uma complexidade que só se obtém a partir da integração numa cultura profissional”. Independe de pandemia ou não!

## REFERÊNCIAS

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, A. S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

BERVIAN, P. V.; SANTOS, E. G.; PANSERA DE ARAÚJO, M. C. O PIBID como terceiro espaço: elementos para formação de professores de ciências na profissão. **Interfaces da Educação**, v. 10, p. 423-444, 2019. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/3441>. Acesso em: 11 mar. 2022.

BRASIL. **Notas das entidades em relação a Residência Pedagógica**. Manifestação das entidades educacionais sobre a política de formação de professores anunciada pelo MEC, Brasília, DF, 20 de outubro de 2017. Disponível: <https://www.anped.org.br/news/manifestacao-das-entidades-educacionais-sobre-politica-de-formacao-de-professores-anunciada>. Acesso em: 01 de mar. de 2022.

BRASIL. **Constituição de 1988**. Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 5 de outubro de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 22 de abr. de 2022.

BRASIL. **Edital CAPES 1/2020 que dispõe sobre o Programa de Residência Pedagógica**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-resid-c3-aancia-pedag-c3-b3gica-pdf>. Acesso em 24 de fev. de 2022.

CIPRIANO, A. C. S. *et al.* Educação Profissional e Tecnológica Integrado ao Médio na Educação de Jovens e Adultos: Aproximando Teoria e Prática. **Acta Tecnológica**, v. 15, n. 2, p. 41-56, 2020. Disponível em: [EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INTEGRADO AO MÉDIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: APROXIMANDO TEÓRIA E PRÁTICA | Acta Tecnológica \(ifma.edu.br\)](https://www.ifma.edu.br). Acesso em: 02 mai. 2022

CUNHA, M. I. Inovações na educação superior: impactos na prática pedagógica e nos saberes da docência. **Em Aberto**, Brasília, v. 29, n. 97, p. 87-101, set./dez. 2016. Disponível em: [Inovações na educação superior: impactos na prática pedagógica e nos saberes da docência | Em Aberto \(inep.gov.br\)](https://www.inep.gov.br). Acesso em 02 mai. 2022

DE CARVALHO, B. C. *et al.* A Semântica Formal no Chão Da Escola: Os Mundos Possíveis Na Sala De Aula. **ReVEL**, v. 19, n. 37, 2021. Disponível em: [d6d5dbc773cae2da788e0480824adc3d.pdf](https://revel.inf.br/d6d5dbc773cae2da788e0480824adc3d.pdf) (revel.inf.br). Acesso em: 28 mar. 2022.

DOS SANTOS DANTAS, F. Trajetória docente: Formação inicial e construção da identidade profissional. **Perspectivas e Diálogos: Revista de História Social e Práticas de Ensino**, v. 1, n. 7, 2021. Disponível em: [12184-Texto do artigo-34288-1-10-20210701.pdf](https://www.ufrgs.br/revistas/index.php/12184-Texto%20do%20artigo-34288-1-10-20210701.pdf). Acesso em 20 mai. 2022

DOS SANTOS, I. P. *et al.* **Investigação do processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Química no município de Codó-MA.** Disponível em: [210805592.pdf](https://editoracientifica.org/210805592.pdf) (editoracientifica.org). Acesso em 02 mai. 2022

FARIAS, B. B. P. **Docência compartilhada como instrumento de formação inicial de professores através do Programa de Residência Pedagógica da CAPES.** 2022. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/237737/001139121.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 mar. 2022.

FERREIRA, P. C. C.; SIQUEIRA, M. C. S. Residência pedagógica: um instrumento enriquecedor no processo de formação docente. **Revista Práticas de linguagem**, v. 10, n. 1, 2020. Disponível em: [RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM INSTRUMENTO ENRIQUECEDOR NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE](https://www.ufjf.br/revista-praticas-de-linguagem/article/view/RESIDÊNCIA_PEDAGÓGICA:_UM_INSTRUMENTO_ENRIQUECEDOR_NO_PROCESSO_DE_FORMAÇÃO_DOCENTE) | Revista Práticas de Linguagem (ufjf.br). Acesso em: 02 mai. 2022.

FREIRE, P. **Conscientização - Teoria e pratica da liberdade:** uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Educação na Cidade.** São Paulo: Cortez, 1991.

FLORES, M. A. Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores. **Educação**, v. 33, n. 3, 2010, pp. 182-188 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84816931003>. Acesso em 02 mai. 2022

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HERBERT, C.; EL BOLOCK, A.; ABDENNADHER, S. How do you feel during the COVID-19 pandemic? A survey using psychological and linguistic self-report measures, and machine learning to investigate mental health, subjective experience, personality, and behaviour during the COVID-19 pandemic among university students. **BMC Psychology**, v.9, n.90, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://bmcp psychology.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s40359-021-00574-x.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2022.

HUBERMAN, Mi. *et al.* **O ciclo de vida profissional dos professores. Vidas de professores**, v. 2, p. 31-61, 1992.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

VALLE, P. D.; MARCOM, J. L. R. Desafios da prática pedagógica e as competências para ensinar em tempos de pandemia. **Desafios da Educação em tempos de pandemia**. In: PALÚ, J., SCHÜTZ, JA, MAYER, L. (Orgs), **Desafios da educação em tempos de pandemia**, 1. Ed., v. 1, pp. 139-152, Cruz Alta: Ilustração, 2020.

MAROJA, M. C. S.; ALMEIDA JÚNIOR, J. J.; NORONHA, C. A. Os desafios da formação problematizadora para profissionais de saúde em um programa de residência multiprofissional. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e180616, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.180616>. Acesso em: 10 mai. 2022.

NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. In: **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa: 2009, p.25-45.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, E. F. *et al.* **A formação inicial docente na perspectiva do professor pesquisador e o desenvolvimento do processo cognitivo da criatividade**. 2021. Disponível em: Microsoft Word - Texto Emanuela para AUTO-DEPÓSITO (ufam.edu.br). Acesso em: 10 mai. 2022

PAULA, J. T. S. S. *et al.* Os Espaços de Atuação do Pedagogo na Contemporaneidade: possibilidades e desafios. In: GUIMARÃES, A. L. (org). **Saúde e tecnologia educacional: dilema de um futuro presente**. Rio de Janeiro: Epitaya E-BOOKS, 2022, Cap.3. p. 46-61. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/issue/view/42> . Acesso em: 02 mar. 2022.

PIMENTA, S. G. e GHEDIN, E. (Orgs). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

RIBEIRO, N. R. **Identificação dos aspectos didáticos mais valorizados pelos licenciandos em química durante o desenvolvimento do Programa Residência Pedagógica**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/15812/TCC%20FINAL.Natalia%20Rodrigues%20Ribeiro.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 mai. 2022

SANTOS, R. M.; GONZATTI, V. Relato de experiência sobre a volta das aulas presenciais em psicodiagnóstico: desafios e vivências durante a pandemia do COVID-19. **Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia da Unisc**, p. 317, 2021.

**TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2014.**